



BIOSSEGURANÇA NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS EM CONSULTÓRIO DE ESTÉTICA

Resumo: Relatar qual seria a melhor maneira de utilizar a biossegurança no gerenciamento de resíduos em consultório de estética. Este estudo se pautou em uma revisão da literatura definida por uma pesquisa qualitativa e descritiva. Buscou por artigos publicados no período de 2015 a 2023 em periódicos nacionais na língua portuguesa, disponíveis na íntegra, indexados em bases de dados como LILACS e SCIELO. Os principais resultados é que os profissionais saibam realizar uma conduta frente a biossegurança no gerenciamento de resíduos em consultório de estética e seus fatores de risco durante os descartes correto. Os profissionais que ler o trabalho seja capaz de analisar uma rotina que possa ocorrer acidentes comuns que podem ser evitados, perante as análises e práticas corretamente, pensar na saúde e bem-estar de todos, realizando assim uma prevenção danos. Realizar um atendimento com práticas seguras, e ter uma visão amplificada de prevenção e cuidados.

Descritores: Biossegurança, Gerenciamento, Resíduos, Estética.

Biosafety in waste management in beauty clinics

Abstract: To report on the best way to use biosafety in waste management in beauty clinics. This study was based on a literature review defined by qualitative and descriptive research. It searched for articles published between 2015 and 2023 in national journals in Portuguese, available in full, indexed in databases such as LILACS and SCIELO. The main results are that professionals know how to conduct themselves in terms of biosafety in waste management in beauty clinics and their risk factors during correct disposal. Professionals who read the work will be able to analyze a routine in which common accidents that can be avoided can occur, through correct analyses and practices, think about everyone's health and well-being, thus preventing damage. Provide care with safe practices, and have an expanded vision of prevention and care.

Descriptors: Biosafety, Management, Waste, Beauty.

Bioseguridad en la gestión de residuos en consultorios de belleza

Resumen: Informar cuál sería la mejor forma de utilizar la bioseguridad en la gestión de residuos en las prácticas de belleza. Este estudio se basó en una revisión de la literatura definida por una investigación cualitativa y descriptiva. Se buscaron artículos publicados entre 2015 y 2023 en revistas nacionales en lengua portuguesa, disponibles íntegramente, indexados en bases de datos como LILACS y SCIELO. Los principales resultados son que los profesionales saben cómo realizar una gestión de bioseguridad en el manejo de residuos en consultorios de belleza y sus factores de riesgo durante su correcta disposición. Los profesionales que leen la obra son capaces de analizar una rutina en la que pueden ocurrir accidentes comunes que pueden evitarse, dados los análisis y prácticas correctas, piensan en la salud y el bienestar de todos, realizando así la prevención de daños. Brindar atención con prácticas seguras, y tener una visión ampliada de la prevención y la atención.

Descritores: Bioseguridad, Gestión, Resíduos, Estética.

Amanda de Cássia Costa de Oliveira

Enfermeira. Mestranda em Gerontologia. Especialista em Enfermagem em Estética; Enfermagem em Gerontologia. Conselheira Suplemente da Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Saúde Estética (SOBESE). Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba e Universidade Anhanguera de Osasco. E-mail: gabi.sarinho@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9475-1179>

Dalton Giovanni Nogueira da Silva

Farmacêutico. Pesquisador. Doutorado em Interunidades em Biotecnologia. Mestrado em Morfologia. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: daltongiovanni@alumni.usp.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7607-1612>

Francisco Antonio de Almeida Filho

Tecnólogo em Radiologia. Biólogo. Jornalista. Doutorando em Ciências IPEN/USP. Mestre em Ciências IPEN/USP. Especialização com MBA em Serviços de Saúde. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: almeidafilho.fa@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9477-4220>

Neide Medeiros Kazan

Pedagoga. Mestrado em Literatura. Especialista em Linguística. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: neidemkazan@gmail.com

Rodrigo Sousa de Carvalho

Enfermeiro. Mestrado em Gestão de Programas e Serviços de Saúde e Saúde Pública e Desenvolvimento. Especialista em Pesquisa e Inovação em Saúde da Família; Nefrologia Multidisciplinar e Programa Saúde da Família. Discente do Curso de Medicina na Universidade Nove de Julho. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: dr.baldez@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2573-373X>

Submissão: 29/11/2024

Aprovação: 11/05/2025

Publicação: 17/06/2025



Como citar este artigo:

Oliveira ACC, Silva DGN, Almeida Filho FA, Kazan NM, Carvalho RS. Biossegurança no gerenciamento de resíduos em consultório de estética. São Paulo: Rev Remecs. 2025; 10(16):166-175. DOI: <https://doi.org/10.24281/rremecs2025.10.16.166>

Introdução

A Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), relata que o Brasil está no ranking de terceiro maior mercado de beleza permanecendo apenas atrás dos Estados Unidos e Japão. Com este aumento de cuidados estéticos em relação à ampliação de inúmeras clínicas de estéticas existe a facilidade de acesso ao público em geral onde as pessoas com mais de vaidade de classes sociais de diferentes níveis podem ter acessos¹.

Essa proporção dessa sociedade que faz esse consumo onde o pensamento que a beleza se torna um produto, sendo que o passado apresenta uma característica de conhecimento de instrumento de autoafirmação, tem à procura de inovação tecnológica onde a modernidade e a forma ofensiva de consumidor gerando assim várias estratégias de construção para imposição de um padrão de beleza onde buscar aquilo que é belo bonito².

Apresentando assim atualmente que boa parte dessa formação profissionais são tecnicamente despreparados causando assim um grande caos onde deveriam ter um conhecimento básico de doenças no qual podem ser disseminadas através desses contatos físicos dentro principalmente de ambiente fechados. Tendo assim uma relação profissional e cliente direto exigindo uma apresentação de maior cuidado com a proximidade onde o contato físico é inevitável e que essa função envolve o tratamento de limpeza de pele com a realização de vários cuidados estéticos³.

Assim com o pensamento de diminuir esse risco de infecções e apresentar um aumento de segurança dos serviços prestados por esses grandes profissionais, e para os clientes, precisa ter uma visão

como alvo de prevenir contaminação tanto para o funcionário o cliente e o ambiente, assim existe manuais para a instalação de funcionamento de instituição de beleza que tenha colaboração pelo centro de vigilância sanitária do Estado de São Paulo, esses profissionais que atuam na área de estética beleza deve antes de fazer o uso de equipamento de proteção individual durante seus procedimentos de serviços específicos realizar esse tipo de estudo para que não ocorra contaminação erros e entre outros⁴.

Esses estabelecimentos de estética e beleza têm o favorecimento de realização de transmissão de microrganismos e doenças efetivas tais como as hepatites, herpes labiais e genitais as gripes, tuberculose, micose e até mesmo o HIV/AIDS através de contato de agulhas contaminadas ou descartes errados⁵.

As vias de contaminação são variadas onde pode ocorrer direta ou indiretamente, o contato direto ela tem um embasamento na transmissão de agente biológicos sem a presença de veículos ou vetores onde podemos citar a transmissão aérea de bioaerossóis, gotículas, contato direto como mucosa dos olhos e via cutânea. As indiretas ela tem transmissão pelo agente biológico com a principal forma de veículos ou vetores onde a transmissão vem por contato direto das mãos devido ao uso de perfil cortante, luvas, roupas, instrumentos, vetores, água e alimentos de superfícies⁶.

Assim a gestão ambiental ela deve ser correta em relação aos resíduos nesses estabelecimentos de estéticas onde tem uma obrigação legal a compreensão desses resíduos classificados nesse serviço apresentando normas específicas, tratamento certo, armazenamentos específicos e disposição final.

Todos esses produtos utilizados em qualquer estabelecimento deve possuir ingrediente químicos no qual geram resíduos infectantes que através de qualquer manejo errado pode contaminar o solo e até mesmo lençol freáticos destinados ao aterro sanitários, apresentando isso o encaminhamento para as empresas especializadas que tem e realizam esse tratamento de destinação final de resíduos em saúde não pode ocorrer a dispensação errada porque até mesmo pode contaminar quem está fora devido ao seu trabalho externo⁷.

Será os profissionais de estética/biomédico sabem lidar com a biossegurança de Resíduos Em Consultório De Estética?

Justificou-se a presente pesquisa, o número limitado de trabalhos envolvendo o tema, sendo assim tendo o grande interesse de descrever e relatar sobre a orientações do Biomédico perante os fatores de risco durante o descarte de resíduos correto em um consultório de estética. Suas consequências, tendo a atuação de orientação junto a este indivíduo, visarão desenvolver ações de assistência, mais diretamente voltada aos cuidados.

Este trabalho esclareceu que estas afirmativas são verdadeiras ou apenas mitos destas ocorrências, onde o profissional de estéticas e biomedicina deve conhecer este contexto, devido às precauções existentes, origem e o impacto que pode ser ocasionado.

Devido a isso a importância também da realização da pesquisa será necessária a realização de uma pesquisa detalhada e com elucidar-se por completo a relação entre a Biomedicina e a estética. Assim a finalidade desde trabalho é de esclarecer estas dúvidas que são frequentes detectar.

Esta pesquisa tem por objetivos: relatar qual a melhor maneira de utilizar a biossegurança no gerenciamento de resíduos em consultório de estética; identificar os fatores de gerenciamentos de riscos; investigar os descartes corretos nos consultórios de estéticas e demonstrar a forma correta de armazenamentos de produtos de cosméticos.

Material e Método

Este estudo se pautou em uma revisão da literatura definida por uma pesquisa qualitativa e descritiva. Para a realização da mesma foi efetuado um levantamento de publicações científicas relacionadas à temática da pesquisa, usando os seguintes descritores: biossegurança, gerenciamento, resíduos, estética. Os critérios de inclusão dos artigos foram: ser artigo de pesquisa publicado em periódicos nacionais na língua portuguesa, disponíveis na íntegra, indexados em bases de dados como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library On-Line (SCIELO) e ter sido publicado no período de 2015 a 2023.

Resultados e Discussão

Benefícios e Consequências

O ser humano tem uma relação com o meio ambiente que apresenta uma demonstração no impacto ambiental no qual as suas atividades vêm compreendendo e modificando o futuro apresentando assim uma importante ação no qual o impacto ambiental tem as suas atividades antrópicas¹.

Sendo então para a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) no Brasil, que resíduos sólidos como todo: que os resíduos sólidos como materiais, substâncias, objetos ou bens descartados resultantes de atividades humanas em sociedade. Esses resíduos

necessitam de destinação final adequada, seja em estado sólido, semissólido, gases contidos em recipientes ou líquidos que não podem ser lançados na rede pública de esgotos ou em corpos d'água devido às suas particularidades. A gestão desses resíduos deve considerar soluções técnicas ou economicamente viáveis, conforme a melhor tecnologia disponível⁷.

Com essa visão os resíduos sólidos apresentados no serviço de saúde têm suas diferentes características e suas qualidades necessitando assim desse gerenciamento para que seja adequado para não causar danos ambientais, sociais e econômicos. Com essa com esse desenvolvimento sustentável tem a regulação cada vez mais exigente obrigando assim as empresas e seus estabelecimentos a terem atitudes neste controle de poluição ambiental apresentando assim que esses resíduos de serviço de saúde têm a sua geração em serviços como atendimento da Saúde humana ou animal, domiciliar e até mesmo trabalho no campo⁸.

Apresentando assim um propósito com a proteção à saúde humana e juntamente com a prevenção e preservação do meio ambiente a RDC n° 222/2018, em seu art. 3º, cita que esse gerenciamento é um conjunto de procedimento de gestão planejados implementados a partir de uma base científica tendo técnicas normativas e atos legais apresentando objetivos de minimização de geração de resíduos com a proporção de encaminhamento seguro e eficaz, relatando assim em que existe locais apropriados e devidamente licenciados nos órgãos ambientais competente para esse descartes⁹.

Existe a representação desse processo no qual deve ser rigorosamente seguido por todas as

instituições prestadoras de serviço de saúde, no qual tem uma geração de disposição final desses resíduos. Sim apresentando a relação da questão da biossegurança no qual possui elevação de risco de infecção evitando assim danos no qual é necessariamente que ocorra uma realização de procedimentos de prevenção, precaução e esses controles para que não haja más contaminação e infecção perante os aspectos de biossegurança no qual tem a direção associado o gerenciamento de risco de serviço de saúde⁷.

Com esse gerenciamento de risco de saúde existe separações adequadas para uma biossegurança segura tanto para o profissional como para aquele que está sendo tratado algum deles são:

A separação desses resíduos e momentos em seus locais de sua geração, de acordo com suas características física, química, biológica e seus estados físicos e seus riscos envolvidos sendo totalmente apresentável para cada capacitação de pessoas responsáveis. Esses objetivos são segregados em um objetivo de diminuir a contaminação de resíduos comuns, tem uma permissão de adoção de processos específicos para procedimentos e manejos de cada grupo de resíduos e realizar uma redução para o risco da Saúde, e obter reciclável e reaproveitamento de algumas partes desses resíduos⁶.

O condicionamento é apresentação do ato de embalar os resíduos segregados em sacos, recipientes corretos que evite os vazamentos, e tenham resistências as ações de ruptura, diminuindo assim a contaminação e realizando a coleta facilmente, assim como armazenamento, e realização desse transporte. Esse recipiente tem a capacidade de ser compatível com manuseio diário para cada tipo de seus resíduos,

sempre tendo atenção às regras, recomendações específicas e supervisionando rigorosamente os sacos no qual devem ser colocados nas lixeiras com identificação. tampa para que não apresente contato manual⁵.

Para reconhecimento desses resíduos contidos no saco, nesses recipientes devem apresentar de forma clara para manejo dos mesmos, deve ser específica para cada grupo de resíduos aposta nos sacos de condicionamento, recipiente de coleta, internas e externas, também perante o local de armazenamento como a visualização fácil, até mesmo podendo se utilizar símbolos. cores e frases de acordo com parâmetros referentes na NBR 7500 (ABNT, 2004) e a RDC nº 222/2018⁴.

Transportar resíduos de um ponto até seu local de armazenamento temporário, ou armazenamento externo apresentando acima finalidade de coleta esse transporte de resíduo, deve ter bastante atenção até mesmo para prevenir definições, prevenir estragos, e contaminações onde essa separação deve ser feita, os grupos e resíduos, recipientes específicos para cada transporte³.

O acondicionamento em local estratégico dentro do seu estabelecimento, principalmente próximo ao ponto de coleta, o consultório, ou clínicas, deve apresentar um armazenamento temporário, no qual é necessário esse armazenamento de resíduos biológicos e químicos. Deve ser guardado para a coleta seletiva, sendo recomendável que haja uma sala, ou um local próprio adequado para armazenamento temporário de acordo com cada resíduo².

Em relação ao risco de infecção, e transmissão silenciosas existe vários agravos em meio aos

tratamentos estéticos oferecidos, no qual tem uma representatividade importante em diversos problemas de saúde, para profissionais, e também os seus clientes, no caso a determinação de boa prática de biossegurança seja adotada evita que esses agravos ocorram¹⁰.

Biossegurança

A biossegurança pode-se dizer que é um conjunto de processos funcionais e com operação fundamental de grande importância em serviço de saúde e estética, perante a isso tem um papel fundamental em promoção para uma comunidade em uma atuação consciente sanitária, que pode produzir risco à saúde, e possíveis acidentes no ambiente de trabalho¹¹. 14

Muitos estabelecimentos funcionam sem alvará de funcionamento emitido pelos municípios. Mesmo que tenham recebido inspeção da Vigilância Sanitária (Visa) em estabelecimentos cadastrados. Um dos principais problemas de manejos de resíduos errados, sem treinamento, e conhecimento destes descartes¹¹.14

A classificação em alguns manejos de resíduos gerados na área da estética tem a sua classificação dos RDC nº 222, no qual apresenta uma base de composição com característica biológica, físicas, e também apresentações químicas, essas classificações tem uma grande finalidade no qual é proporcionar um adequado gerenciamento desses resíduos no âmbito interno, e externo de cada estabelecimento de saúde⁷.

De acordo com a RDC nº 358/2005 (CONAMA), os resíduos de serviços de saúde (RSS) requerem cuidados e técnicas diferenciadas de manejo, abrangendo fases intra, e extra estabelecimentos, desde a geração até a disposição final, com ou sem tratamento prévio. As etapas internas (geração,

classificação, segregação, acondicionamento e armazenamento) demandam maior autorresponsabilidade em comparação às etapas externas (coleta externa, transporte, tratamento e destinação final). Isso sugere que a responsabilidade é mais evidente quando as ações estão próximas, enquanto o compromisso tende a ser delegado a terceiros quando as etapas são mais distantes⁸.

Apresentação do gerenciamento de resíduos tem o início pela separação desde o momento até o descarte, esses recipientes tem o seu acondicionamento em uma etiqueta adesiva, tendo a identificação de tipos de resíduos, apresentando justamente uma lista no qual os possíveis resíduos devem ser desprezados corretamente, desde as recomendações padronizada⁶.

O resíduo infectante que contém qualquer entrada de contato com microrganismo, secreção exsudato, apresenta resíduo infectante com atividade estética, são materiais contaminados biologicamente. Esses resíduos são condicionados processo de tratamento, que são dispostos em sacos plásticos brancos identificados, resistentes, impermeáveis que devem apresentar o símbolo de risco biológico visualmente com rótulo de fundo branco, com desenhos e contornos pretos assim tendo a expressão de resíduos infectantes, descartado em recipiente com tampa e identificação⁷.

Alguns resíduos químicos apresentam substâncias que tornam risco à saúde até mesmo meio ambiente, as suas características são modificadas através de cerosidade, toxicidade, citogenicidade e exclusividade. Este resíduo gera uma atividade como astrologia, e estética no qual tem a presença de embalagem de produtos cosméticos que contém algumas substâncias

tóxicas que para o manejo tem que ter o equipamento de proteção individual no qual nós temos os exemplos de amônia,, hidrogênio ácido, esfoliante, entre outros Esses tóxicos corrosivos, ou inflamáveis são resíduos químicos que tem a presença de risco de saúde, e devem ser encaminhados a reciclagem até mesmo para ser agregado, e condicionado de forma isolada³.

O resíduo que apresenta estado líquido tem uma rede coletora de esgoto. ou até mesmo um corpo receptor que atendam as diretrizes estabelecidas pela união ambiental, os solventes químicos líquidos devem ser lançados na rede de esgoto com acondicionamento em recipientes individualizados com o conteúdo de material compatível com o líquido armazenado onde deve se apresentar resistente, rígido e estanque onde a tampa deve ser rosqueada e com vedação para que não haja extravasamento, apresentando as exigências compatíveis químicas desse resíduo⁵.

Alguns resíduos são constituídos como recicláveis, no entanto apresentam a mesma característica dos resíduos domésticos, mas não difere do condicionamento de acordo com as orientações dos órgãos locais de limpeza urbana, apresentando o saco plástico com identificação. De acordo com a Classificação de risco⁹.

Quadro 1. Descrição das classificações dos resíduos de saúde.

Classificação	Descrição
Grupo A	Possível presença de agentes biológicos que, podem apresentar risco de infecção.
Grupo B	- Contém substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, Produtos farmacêuticos. - Efluentes dos equipamentos automatizados utilizados em análises clínicas.

Grupo C	Quaisquer materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos.
Grupo D	Não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente.
Grupo E	Materiais perfurocortantes ou escarificastes.

Já existem no mercado ativos injetáveis, tópicos, e dermocosméticos com um programa de reciclagem de embalagem assim após a utilização de consumo seria devolvida e enviada a indústria a qual fábrica, onde a própria empresa oferece desconto na próxima compra em apoio ao meio ambiente¹¹.

Neste caso as Estetas trabalhariam com produtos ecológicos que permitam a reciclagem ao final, escolheria os produtos como opção de refil para não realizar o descarte da embalagem principal, incentivaria os clientes a realizar também a devolução de frasco de cosméticos utilizados em sua casa para os espaços de estética com a implementação desta coleta seletiva e realizaria trabalho com fornecedores que compartilhem também esse hábito e essa ideia sustentável de produtos e serviços¹².

Os perfuro cortantes que apresentam agulhas, lâminas, pinça, navalha, tesouras, espátula, qualquer outro utensílio perfurocortante deve ser mantido em caixa de descarte apropriado ou até mesmo em descarte de recipiente com tampas, para que não ocorra o vazamento e nem extravasamento para que possa perfurar, contaminar outras pessoas, deve ser identificado corretamente e atendendo os parâmetros de normas, fica extremamente proibido, o esvaziamento desse recipiente, reaproveitamento no qual deve conter rótulo de fundo branco, desenha o contorno preto para acrescentar, identificação de

resíduo perfil importante de riscos adicionais. De acordo com a Classificação de risco do grupo E¹.

Os consultórios de procedimentos estéticos injetáveis apresentam uma forma correta de armazenamento no qual garante a qualidade, segurança dos produtos na sua preservação devido seus princípios ativos para evitar contaminação de fungos e bactérias⁷.

O ambiente de clínica pode apresentar diversos microrganismos que altera forma desses produtos como modificação de cor, textura, cheiro podendo causar diversos problemas de pele e reações. Devem ser armazenados em local limpo, arejado que não sofra qualquer dano temperatura, e nem exposição ao sol⁶.

Os ativos que são manuseados são materiais que mante a desinfecção e a esterilização, onde assepsia das mãos é a primeira realização que deve ocorrer antes de qualquer manuseio, deve-se retirar também somente a quantidade que será utilizado para seu atendimento sendo colocado logo em seguida a embalagem fechada de volta no local, para que não ocorra o desperdício até mesmo o retorno de produto contaminado para aquela área, desse jeito evitando contaminação de produtos por microrganismos presentes também em qualquer área do ambiente⁷.

É proibido pela Anvisa a utilização de produtos vencidos com prazo de validade que não está mais adequado colocando assim risco tanto profissional, quanto ao cliente, uma vez que esse produto apresente oxidação, e a alteração do seu PH, causando reações alérgicas, eritemas, descamação, dermatite, e até mesmo apresentação de outras lesões³.

Para evitar essa utilização de ativos injetáveis estético vencido deve-se realizar uma limpeza de verificação mensal de todos os produtos, verificando data de validade, cor, modificação de embalagem, e descartar esse produto corretamente que não está mais apto para a utilização⁹.

A Classificação dos Resíduos: Identificar e classificar corretamente, atentar-se aos resíduos gerados, como perfurocortantes (agulhas, lâminas), químicos (produtos de limpeza, cosméticos) e biológicos (materiais contaminados com sangue ou secreções)¹³.

O armazenamento adequado antes da utilização, em recipientes apropriados para cada tipo de resíduo. Por exemplo, perfurocortantes devem ser descartados em caixas de descarte rígidas e resistentes a perfurações. A coleta e transporte para garantir que os resíduos sejam coletados e transportados por empresas especializadas, que sigam todas as normas de biossegurança¹⁴.

A recuperação destinada de reciclagem, compostagem, logística tem uma presença em documentação comprobatórias em operações de vendas, e doações onde o descarte correto agrega uma porcentagem positiva para o meio ambiente para a inspeção sanitária, e até mesmo para o cliente¹².

Realizar treinamento de equipe para capacitar todos os profissionais sobre as práticas corretas de descarte e manuseio de resíduos, incluindo o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como luvas, máscaras e jalecos. E realizar plano de gerenciamento de resíduos, para desenvolver e implementar um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), que deve ser monitorado e atualizado regularmente¹¹.

Os setores de beleza e serviços estéticos estão entre os de maior desenvolvimento e expansão nos últimos anos, resultando em um aumento no volume de resíduos e no descarte inadequado. Perante a isso deve-se mostrar que a maioria dos resíduos é recolhida pela prefeitura municipal, mas os responsáveis pelos estabelecimentos não sabem o destino final dos resíduos. Em contrapartida, mesmo recebendo informações sobre a legislação vigente, embora a falta de conhecimento e informação ainda seja um grande obstáculo para o manejo correto dos resíduos¹⁰.

É essencial realizar campanhas informativas e incentivar a capacitação dos profissionais da área para melhorar a segurança e a qualidade dos serviços.

A falta de conhecimento e informação são os principais obstáculos no manejo e gestão corretos dos resíduos sólidos. Mesmo que os acadêmicos possuam conhecimento sobre o tema, a aplicação e execução desse conhecimento não refletem a realidade nos estabelecimentos estéticos⁶.

O descarte de resíduos de procedimentos estéticos deve ser realizado por uma empresa especializada para garantir o armazenamento, transporte, tratamento e destinação final adequados dos materiais. É essencial que esses serviços apresentem certificados como o Certificado de Destinação Final (CDF) e o Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR)¹. Caso um estabelecimento seja notificado por descarte inadequado de resíduos, além de estar sujeito a multas, o alvará de funcionamento da clínica ou estúdio poderá ser cassado¹⁵.

Essas medidas são fundamentais para garantir a segurança e a conformidade com as normas

sanitárias, protegendo tanto o meio ambiente quanto a saúde pública¹⁰.

A discrepância entre as normas de biossegurança e a prática real no descarte de resíduos de serviços de saúde. Que apesar das diretrizes existentes, muitas vezes há uma lacuna significativa na implementação dessas práticas, tanto dentro quanto fora dos estabelecimentos de saúde¹¹.

Desenvolver instruções de trabalho claras e acessíveis pode ser uma solução eficaz para preencher essa lacuna. Essas instruções não apenas orientariam os profissionais sobre as melhores práticas, mas também ajudariam a padronizar as operações, garantindo que todos sigam os mesmos procedimentos¹⁵.

Além disso, é fundamental promover uma cultura de responsabilidade entre os profissionais de saúde. Isso pode ser alcançado através de treinamentos contínuos, campanhas de conscientização e a implementação de sistemas de monitoramento e avaliação. A resistência à atualização e ao cumprimento das medidas de prevenção é um desafio, mas com uma abordagem educacional e colaborativa, é possível superar essa barreira¹⁶.

Conclusão

O estudo reflete uma análise cuidadosa e prática da importância de implementar medidas de biossegurança em consultórios de estética avançada. Suas sugestões, como a criação de orientações e manuais, a melhoria na comunicação e a instalação de sistemas adequados de descarte, oferecem um caminho claro para minimizar os riscos de infecção e de descarte incorreto.

Além disso, a ênfase no uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a colaboração com órgãos

reguladores, como o Centro de Vigilância Sanitária, fortalece ainda mais a segurança tanto dos profissionais quanto dos clientes. A integração dessas práticas pode criar um ambiente mais seguro e eficiente, prevenindo contaminações e promovendo a saúde pública.

É um passo importante para fomentar um setor de estética mais consciente e responsável.

Referências

1. Buzati BC, Ferreira V. Gestão de estoques em uma clínica de estética por meio de fracionamento e dispensação em doses unitárias de cosméticos: vantagens e óbices. XI FATECLOG - Os Desafios da Logística Real No Universo Virtual, Fatec, Jornalista Omaid Fagundes de Oliveira. Bragança Paulista/SP. 2020.
2. França SRD, Alencar EA, Bacelar SA, Ludmila RLN, Nascimento ALA, Ferreira PR, et al. Percepção de clientes em relação às normas de biossegurança utilizadas nos centros de embelezamento e estética. Rev Ceuma Perspectivas. V Congresso de Saúde e Bem Estar Ceuma. 2017; 30(2).
3. Fraporti MM, Schwantz PI, Bohrer REG, Lara DM. Resíduos de serviços de saúde: um estudo da prática na área de estética e cosmética. Rev Estudo e Debate. 2023; 30(3).
4. Leão OS. Estética e biossegurança: aspectos ligados à segurança e ao gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em estabelecimentos estéticos. Universidade do Vale do Taquari - Univates. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu. Mestrado em Sistemas Ambientais Sustentáveis. Lajeado. 2019.
5. Petacci RFS. Avaliar a qualidade da experiência do serviço de clínicas de estética e o seu impacto de satisfação, valor percebido e intenção de recompra. 100fls. Dissertação (Mestrado em Gestão de Serviços e Tecnologia). Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa. 2019.
6. Ronchi J, Ribeiro ML, Botta Ferrante VLS, Marquezi Machioni ME. Estética e gestão de resíduos: teoria e prática em discussão. Rev Bras Multidisciplinar. 2023; 26(2):50-67.

7. Santos VLP, Alberini RC, Silva RC, Silva DS. Resíduos de serviços de saúde: uma análise sobre a geração de resíduos na área de estética e cosmética. *Brazilian Journal of Development*. 2022; 8(2):11243-11258.
8. To BV. Gerenciamento de resíduos sólidos: um estudo de caso em uma clínica de emagrecimento e estética na cidade de João Monlevade. 2019. 56 f. Monografia (Graduação em Engenharia de Produção) - Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto. João Monlevade. 2019.
9. Vieira GM, Moreno MO. O descarte correto de resíduos sólidos e a biossegurança na estética. São Paulo: ACiS. 2023; 11(6):172-178.
10. Jull YM. Gestão de resíduos sólidos: um estudo nas empresas prestadoras de serviços de estética e beleza do bairro Rosa Elze em São Cristóvão (SE). Universidade Federal de Sergipe Centro de Ciências Sociais Aplicadas Departamento de Administração. São Cristóvão. 2023.
11. Outsuka MM, Souza VAF. O descarte correto de resíduos na estética? A criação de um manual para procedimentos. 2020. Disponível em: <<https://arquivo.fmu.br/prodisc/mestradosamb/mom.pdf>>.
12. Espindola ES, Silva LA, Müller SD. Consumo e descarte de embalagens cosméticas: uma visão da preservação ambiental pelos acadêmicos do curso Superior Tecnologia em Cosmetologia e Estética. UNISUL (Universidade do Sul de Santa Catarina). Tubarão (SC). 2019.
13. Felipe IMA, Dias RS, Couto CLL, Nina LNS, Nunes SPH. Biossegurança em serviço de embelezamento: conhecimento e práticas em uma capital do nordeste brasileiro. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017; 38(4):e2016-0003.
14. Oliveira ACC. A biossegurança no gerenciamento de resíduos em consultório de estética. In: *Semana da Enfermagem-2024: "romper bolhas no mundo atual"*. Instituto Enfservic. 2024; 3(3):10.
15. Assunção AN. Instrumento de avaliação do gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Orientadora: Rita de Cássia Franco Rêgo. 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho). Faculdade de Medicina da Bahia. Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2023.
16. Rodrigues FM, Martins LVL, Tavares JMM, Almeida MVA, Santos GB. Princípios de biossegurança aplicados no laboratório de estética e cosmética: avaliação das práticas na Faculdade de Iporá. Iporá-GO: *Rev Inovação & Sociedade*. 2024; 4(1).